

APRESENTAÇÃO

Lucio Jose Dutra Lord¹
lucio.lord@unemat.br

Esta décima nona edição da Revista Educação, Cultura e Sociedade (v. 10, n. 1, jan./jun. de 2020) é composta por artigos nacionais e estrangeiros, resenhas e entrevistas. Em especial, a presente edição conta com as contribuições que formam o Dossiê Temático **“Políticas Públicas para a Educação: gestão, financiamento e currículo”**. O dossiê foi proposto e organizado pelos pesquisadores Dr. Odorico Ferreira Cardoso Neto e Dra. Egeslaine de Nez, ambos docentes e pesquisadores na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

O **Dossiê** é aberto pelo artigo de Luísa Cerdeira e Belmiro Gil Cabrito, “Os professores do ensino superior público em Portugal: uma carreira em perigo?”, cuja discussão é das mais relevantes para o contexto brasileiro em termos comparados. O artigo situa o leitor no processo histórico português posterior à ditadura. A democracia em Portugal marcou um contexto de expansão da oferta e acesso à educação superior, à formação de professores e a uma nova realidade sócio-cultural e econômica. Contudo, no momento presente as mesmas instituições públicas de educação sofrem com cortes de recursos, o que pode colocar em xeque a continuidade da mudança social e o projeto democrático de sociedade. Os resultados mais observados são a precarização do trabalho docente e a queda na busca dos jovens pela profissão de professor.

O artigo de Renan Antônio da Silva, Darlene Teixeira Castro e Kyldes Vicente Batista, “Escola, valorização profissional e políticas educacionais” constitui uma possibilidade de diálogo com a realidade portuguesa apresentada no primeiro artigo do Dossiê. Isto porque, ao tratar da gestão escolar, os autores discutem meios de fazer com que a participação e atuação dos professores impacte na realidade educacional. A gestão é um desses instrumentos e pode levar ao reconhecimento social da relevância do profissional da educação, contribuindo para o engajamento desse ator em atividades como a elaboração do Projeto Político-Pedagógico escolar.

As autoras Marília Morosini e Marisa Helena Erig Sousa Lima em “Estudantes

¹ Pós-Doutor em Educação, Doutor em Ciências Sociais, Mestre em Educação, Sociólogo e Advogado. Professor Adjunto na Universidade do Estado de Mato Grosso. Editor da RECS.

universitários em contextos emergentes: integrantes da política afirmativa na Ufrgs” buscam as vozes daqueles que foram beneficiados pelas políticas de inclusão na educação superior. A partir de entrevistas com alunos quotistas, as autoras chamam atenção para a relevância dessa política, indicando avanços e limitações que muito têm para contribuir na elaboração e reformulação das políticas educacionais.

Em “Pós-graduação em docência no ensino superior: experiência de ensino-aprendizagem” os autores Marilene Marzari e Hidelberto de Sousa Ribeiro destacam a relevância da formação continuada em termos de *lato sensu*. Nesse estudo que transita entre o currículo e a avaliação de políticas educacionais os autores identificam possibilidades de que as concepções sobre didática no ensino sejam vivenciadas e resignificadas, permitindo ao professor empoderar-se no desenvolvimento de sua profissão.

O tema da profissão docente também é tratado por Warley Carlos de Souza e Egeslaine de Nez no artigo “Diálogos entre universidade e educação básica: o Pibid como interlocução na formação de professores”. Neste os autores abordam as contribuições do Pibid para com a redução da lacuna que distancia o ensino universitário da realidade vivenciada pelo profissional da educação em sala de aula na educação básica. Na avaliação dos autores o programa tem muito a contribuir para com a construção de propostas relevantes tanto na formação docente quanto no contexto das práticas escolares.

O artigo “FUNDEF, FUNDEB e Novo FUNDEB: perspectivas para o financiamento da educação de estados e municípios” escrito por Remi Castioni, Mônica Serafim Cardoso e Alisson Capuzzo, aborda o tema significativo do financiamento da política educacional – ou de outro modo, trata da política de financiamento da educação. A relação entre financiamento e política educacional é construída pelos autores e auxiliam na percepção do que pode ser o maior limitador da educação no contexto atual e que se desenha para a próxima década.

No artigo “Políticas públicas para a educação em Barra do Garças: desvios de rota e precarização da valorização da carreira do magistério municipal”, Odorico Ferreira Cardoso Neto aprofunda a discussão sobre política educacional ao tomar o local como caso de estudo. Ao estudar a atuação dos poderes executivo e legislativo em Barra do Garças, e as normatizações para a educação local, o artigo conclui sobre o distanciamento entre um projeto de educação transformadora e a materialidade dessa naquele município.

Encerra o Dossiê o artigo de Marly Augusta Lopes de Magalhães, Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci e Luciene de Moraes Rosa “As contribuições da didática desenvolvimental no ensino-aprendizagem dos estudantes xavante em escolas urbanas de Barra do Garças/MT” que costura uma rica discussão entre currículo, política e questões

indígenas. As percepções que o artigo apresenta servem para que se pense a educação noutras realidades, uma educação complexa que assume o desafio de integrar sem homogeneizar. A temática é das mais atuais, e soma para com as discussões que também são feitas noutras regiões do país que vivem a imigração haitiana e venezuelana, as regiões de fronteiras. Mais ainda, alguns pontos do artigo contribuem, a partir do hemisfério sul, para com as reflexões que na União Europeia são provocadas pelo intenso ingresso de imigrantes da África e Ásia.

Abre a seção de **Artigos** desta edição a reflexão do gestor, docente e investigador chileno Dr. Jaime Caiceo Escudero que juntamente com o auditor Jorge Gallardo Lazo da Universidade do Chile escreve o artigo “Gestión financiera del presupuesto anual de la Universidad de Santiago de Chile: diagnóstico y propuesta de creación de vicerrectoría de administración y finanzas”. Mais que uma análise, o texto segue a tendência da Ciências da Educação latino-americana de identificar problemas e propor alternativas. Ao discutir a gestão na Universidade chilena, suas reflexões servem também para subsidiar proposições acerca da educação superior no momento atual vivido no Brasil. Este artigo nos veio em bom momento, pois dialoga com a proposta desta Revista de Educação e com o Dossiê temático.

Na sequência a Revista traz o artigo de Maria de Fátima de Castro Oliveira e Márcio Mosiel do Nascimento Oliveira que com o título “A expansão do ensino superior no Brasil e o predomínio de instituições privadas: um recorte de 2010 a 2016” também discutem a educação superior, mas tomando para análise a questão da oferta privada no cenário brasileiro. Neste estudo os autores apresentam dados e mostram que no momento atual esse nível da educação encontra-se centralizado por instituições privadas e com grandes desafios para que os ingressantes concluam a formação.

O artigo “Do Consenso de Washington às avaliações em larga escala no Brasil: trajetória e reflexões” das autoras Sheila Maria Muniz, Rita de Fátima Muniz e Adriana Eufrásio Braga, oferece um panorama útil para os estudos sobre a mensuração da qualidade da educação no Brasil ao contextualizar o papel de instituições internacionais na implantação de avaliações em larga escala. Uma contribuição significativa do artigo é a crítica que apresenta ao modo como os dados dessas avaliações têm sido utilizados, escapando da discussão da qualidade para limitar-se ao uso competitivo-mercadoriológico.

O artigo “Lazer, cultura e educação: a formação cultural de docentes universitários nos estados do Pará e Amapá” escrito por Gustavo Maneschy Montenegro e Hélder Ferreira Isayama investiga o peso que aspectos culturais têm sobre o trabalho docente. O texto pode subsidiar discussões sobre a formação de professores pois considera na investigação os múltiplos espaços e experiências docentes que compõem o complexo instrumental na relação

de ensino e aprendizagem. Para além do recorte teórico, dos dados levantados e das análises que amparam as conclusões, o artigo tem mérito no modo como apresenta sua metodologia.

Dedicados ao rigor científico, Sérgio Choiti Yamazaki e Regiani Magalhães de Oliveira Yamazaki escreveram o artigo “Epistemologia de Gaston Bachelard nos encontros de pesquisadores em educação científica: fundamentação para a pesquisa ou utilização estanque?”. O trabalho desses atores é dos mais ricos pois identifica a superficialidade do domínio teórico de estudos científicos nacionais. Constatam os autores que muitas das apropriações acerca de Bachelard de fato escapam dos sentidos e das análises desse epistemólogo, representando tão somente citações correntes sem reflexões.

O artigo “Relação do espaço escolar acessível no aprendizado dos alunos com deficiência”, de Alessandra Olympio de Lima, Zenaide de Fátima Dante Correia Rocha e Daniel Guerrini, dedica atenção ao tema da aprendizagem daqueles que possuem deficiências. Apesar das mudanças que o estudo constata terem ocorrido nas escolas, ainda se verifica uma vivência marginal dos alunos deficientes. Essa experiência, como mostra o artigo, acaba somando para com as demais dificuldades de aprendizagem escolar.

Também preocupada com a questão da deficiência, Fabiane Ferreira da Silva Moraes no artigo “Efeitos de sentido sobre a normalidade e a deficiência nos discursos sobre os sujeitos surdos” discute a percepção e representação social sobre a surdez. Os discursos sobre ser surdo tomam dois sentidos distintos quando considerados por sujeitos surdos e não surdos. Assim o próprio conceito de normalidade pode ser questionado como não restrito à condição física, mas sim atrelado a algo socialmente construído e em detrimento da aceitação das diferenças. Esse artigo vai ao encontro das discussões atuais acerca não só dos surdos, mas das minorias sociais, especialmente quando essas ingressam nos espaços institucionalizados de educação.

Igualmente contextualizado com o tema das minorias sociais está o artigo de Weimar Silva Castilho, Juliana Abrão da Silva Castilho e Carlos Eduardo Panosso, que com o título “O espaço das mulheres na Física: um estudo de caso” discute as relações de gênero nesse campo da ciência. Se a desigualdade de gênero foi algo observado na esfera política e no modo como o poder é apropriado, salutar se faz questionar essa mesma desigualdade em espaços do cotidiando, como o universitário. Assim o estudo descrito nesse artigo contribui para com outros que têm questionado formas “naturalizadas” de segregação e privação.

Na mesma perspectiva crítica sobre gênero está o artigo de Alessandra Leles Rocha, “A escolhida: a literatura, a sociedade e o feminino”, que parte dos contos para refletir a temática feminina. Ao optar por autoras distantes em realidades e tempo, o artigo traça

paralelos entre contos que constroem a dimensão de gênero e a experiência feminina no mundo.

O tema da dominação ganha espaço na discussão proposta por Yonier Alexander Orozco Marin no artigo “Repensando o corpo no ensino de Ciências e Biologia a partir de diálogos entre discursos decoloniais africanos e das travestis na América Latina”. O autor se ampara em teorias da Sociologia africana, analisa as representações dominantes sobre o feminino e propõe que o ensino de ciências pode ser instrumento de mudança social.

O artigo de Deusamara Dias Barros Vaz e Rosilene Lagares, “Gestão democrática – construção e perspectiva no Sistema Municipal de Ensino de Araguaína (TO)” retoma um tema que na década de 1990 foi bastante discutido na Educação. A definição da política educacional em nível local tem sua relevância e amparo legal, mas continua a encontrar diversos limitadores sobre os quais cabe pensar. Essa discussão é trazida pelas autoras no estudo em nível municipal de um sistema de ensino.

Encerra a seção de artigos o estudo de Aline Aparecida Slusarz Guimarães, Carmem Lucia Artioli Rolim e Idemar Vizolli, “Educação matemática: entre trilhas curriculares”. O artigo mergulha no processo de ensino e faz emergir do currículo aspectos que denunciam interesses diferentes e até opostos à educação cidadã e de justiça social. Ao fazerem essa crítica tendo como tema o ensino da Matemática, os autores assumem um papel político e indicam que mudanças são necessárias no processo de ensino dessa ciência para a construção de uma sociedade melhor.

Na seção **Resenhas** nos é apresentada a obra organizada por Bárbara Carine Soares Pinheiro e Katemari Diogo da Rosa “Descolonizando saberes: a Lei nº 10.639/2003 no ensino de ciências”, publicado em 2018 pela editora Livraria da Física. A resenha é de Livia de Oliveira Guimarães e Joana Célia dos Passos que resumem sabiamente a obra como um conjunto de “propostas didáticas antirracistas para educação em ciências”.

Como **Entrevistas** esta edição foi brindada com os trabalhos de Marinete Luzia Francisca de Souza e Jociene Carla Bianchini Ferreira em “Ensino de português como língua adicional nos Estados Unidos: conversa com Tania Martuscelli” e de Alceu Zoia e Leandro José do Nascimento em “Educação: conhecimento, formação humana e consciência política – entrevista com Giovanni Semeraro”.

Desejamos uma excelente leitura a todas e todos!

Sinop, Mato Grosso, Brasil, 01 de janeiro de 2020.

Lucio Jose Dutra Lord
Coordenador da Edição